

Apresentação

Presentation of the dossier "Histórias Africanas, pensamentos/ou culturas Afro-brasileiras e Ética Ubuntu"

Elison Paim

Doutor em Educação - Universidade Estadual de Campinas, (UNICAMP), Brasil
Professor Permanente - PPGE e PROFHISTÓRIA - Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Brasil
elison0406@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-7509-5572>

Maria Aparecida de Souza Ramos

Doutoranda em Educação - Universidade São Francisco, USF, Brasil
Professora do Instituto Federal Catarinense, IFC, Brasil
ciramosouza@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-9668-7671>

Manuel Cochole Paulo Gomane

Doutorando em Filosofia Contemporânea - Universidade Federal da Bahia, Brasil
Assistente universitário na Universidade Save - Moçambique
manuelcochol@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0007-3256-714X>

A estória da história de África e das suas “filosofias” é marcada por diversas formas de pensar um continente totalmente estereotipado. Pensar África demanda uma autocrítica que suscita, em si, um aprendizado em que o conjunto de textos sobre África apresentados pelos autores no presente dossiê ajuda a reduzir a nossa ignorância e contribui para um debate aberto e crítico. É sabido que ao longo do percurso que caracteriza a “biblioteca crítica africana”, na África e nas suas diásporas, fomos e somos obrigados a uma constante redefinição do pensamento africano e de suas epistemologias, metamorfoseamo-nos constantemente a nossa episteme, buscamos caminhos que ultrapassem o nosso limite, procuramos diálogos globais e “inter-periféricos” (LOPES, 2019). Assim, pretendemos contribuir traçando caminhos paralelos nos diversos espaços “geo-epistêmicos” que procuram reconstruir uma África de hoje melhor que a de ontem; isto é, uma gnose africana.

Segundo Mudimbe (2019) “a gnose africana é um sistema de conhecimento onde questões filosóficas fundamentais surgem recentemente: primeiro sobre a forma, conteúdo estilo do conhecimento ‘africanizante’; segundo, sobre o estatuto dos sistemas de pensamento tradicional e sua relação possível com o gênero de conhecimento normativo. Uma forma de continuar construindo uma literatura filosófica África”. Pois, para Ngoenha (2018)

“a definição da filosofia africana como literatura filosófica africana serve para libertar o projeto de uma história da filosofia africana”. Contribuindo para uma nova geografia do discurso acerca de África. O presente dossiê pretende estender um olhar acerca de África dentro e fora do seu continente, através de um conjunto de textos que nos desafiem a pensar nas nossas incertezas acerca do pensamento africano e dos africanos. Trazendo assim novos “locais epistêmico” que desafiam a “matriz colonial do poder” (MIGNOLO, 2003).

O dossiê *Histórias Africanas, pensamentos/ou culturas Afro-brasileiras e Ética Ubuntu* pretende pensar a educação sobre o pêndulo entre a filosofia da educação, afro-brasileira e a ética ubuntu, o que significa pensar uma educação que tem como projeto a dimensão ético-moral e social humana. O ubuntu que é caracterizado pela forma de viver numa prática comunitária dentro do aforismo “eu sou porque tu és”, é um modelo ético pedagógico e, deve ser uma janela para qualquer que seja, um projeto pedagógico contemporâneo. Entre pêndulos, os textos presentes no dossiê buscam na sua diversidade confluir na construção e contribuição para referências de uma dimensão local e global, olhando sempre para uma missão pluriversal; a denominada “glocalidade”.

A temática, conforme a chamada, abarcou os três eixos (Filosofia Africana, Afrobrasileira e Ética Ubuntu) da seguinte forma: Primeiro, o “estado da arte” em relação ao tema em epígrafe. Tendo como objetivo geral aventar uma revisão bibliográfica que permita analisar o estado da arte acerca dos eixos temáticos e a sua relação com o projeto educacional, em particular a práxis docente e o projeto pedagógico no Brasil. Segundo, pensar o tema acerca das noções do Ubuntu sobre várias perspectivas. Tendo em conta a vastidão de campos e de perspectivas de abordagem que uma tal noção de “ubuntu” se implica e aplica. Neste caso, desenvolve-se a perspectiva epistemológica, uma vez que a preocupação é investigar em torno de questões fundacionais de qualquer sistema filosófico e científico, a saber: como é que os africanos concebem, percebem e dão sentido às coisas à sua volta desde a perspectiva cultural, sistemática (ética), e pedagógica. Em terceiro lugar, queremos refletir acerca das práticas educacionais do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, nas escolas, que ainda manifestam muitos preconceitos étnico-raciais e discriminações. Na sequência, apresentamos os artigos.

Ubuntu e Neocomunitarismo como correntes da Ética Africana, compreende o Ubuntu e o Neocomunitarismo como alicerces para a convivência harmoniosa entre os homens, em especial

os africanos. Apresenta-nos uma análise bibliográfica acompanhada pela hermenêutica textual. O autor identifica que a ética africana, o Ubuntu, está presente em todos os povos da África Subsaariana e compreende o mundo como ligação do homem com a comunidade, natureza e o divino.

A arquitetura do Ubuntu e suas subjetividades no alicerce da construção da humanidade parte da cosmopercepção afrocentrada e métodos bibliográficos e filosóficos, estabelecendo um diálogo interdisciplinar entre a Ciência da Religião e a Filosofia. Demonstra que a humanidade, mesmo diante do colonialismo vivido, pode se reinventar a partir do Ubuntu, no qual o coletivo, orientado pela ética da ancestralidade, possibilita partilhas e pertencimentos.

Conhecimentos não conhecidos: os limites do conhecimento científico e o seu (des)privilégio no conhecimento local africano examina a atitude científica, através do seu lugar de fala, que o apelido por conhecimento. A questão se debruça em torno dos processos pelos quais a própria ciência considera válidos para a legitimação do conhecimento. Destaca a necessidade de olhar a construção da epistemologia a partir de uma nova forma de abordagem, isto é, a adoção de meios da tradição Ubuntu visando o socialismo científico, à luz das interconexões socioculturais.

Ontologia ubuntu dos povos africanos Muhimba: contribuições para ampliação do conceito de Estado realiza uma reflexão crítica sobre os fundamentos do Estado nacional moderno, usando como estudo de caso a produção de vida da comunidade tradicional Muhimba no Sudeste de Angola e Noroeste da Namíbia.

A ética Ubuntu dos bairros negros traz contribuições acerca dos estudos urbanísticos ao promover uma reflexão acerca da vida urbana negra em bairros e da ética Ubuntu. O texto, ilustra as dinâmicas culturais existentes dentro da Comunidade Rosalina, um bairro negro da cidade de Fortaleza - CE. Apresenta, igualmente, as dimensões do urbanismo afrodescendente como forma de entender as especificidades existentes nos meandros da vida urbana da população negra em bairros cujo legado cultural (simbólico e material) africano continua presente no cotidiano dos povos negros.

Hospitalidade e Ubuntu em experiências de volunturismo em solo africano, resultado da investigação sobre a hospitalidade e Ubuntu no contexto das experiências de voluntarismo ou ativismo comunitário. O mesmo, destaca o a impactante expressão de alegria, felicidade, gratidão e simplicidade dos anfitriões e como essa prática, típica de uma vivência comunitário

Ubuntu – africana; pois, estas vivências (experiências) promovem vínculos sociais baseados em valores como cooperação, respeito mútuo e solidariedade – virtudes características da Ética Ubuntu.

Alembamento e o lobolo ritos de casamento na cultura Mbundu (Angola) e Ndau (Moçambique) aborda os ritos de casamento nos dois países como forma de dotes que englobam o dinheiro e alguns outros bens para a família da mulher. Com o desenrolar da colonização em África, os europeus foram interpretando os ritos ligados à venda da mulher, e inferiorizaram o casamento africano com ajuda da religião e do capitalismo, causando assim, a mercantilização no rito. Esses ritos resistiram e continuam sendo símbolos culturais que reforçam o poder feminino e as alianças entre as famílias.

Vivência Ubuntu nos caminhos do cuidado: saberes ancestrais nas redes de apoio à amamentação explora as potencialidades e desafios de um projeto de educação e cuidado em saúde em territórios urbanos. Idealizado por uma educadora e mãe preta, a iniciativa, embasada na ética Ubuntu, busca resgatar técnicas ancestrais e promover um senso de comunidade para apoiar a amamentação de mulheres vulnerabilizadas.

Ubuntu e Justiça Racial: Uma Perspectiva Bioética para a Educação Médica evidencia as atribuições da filosofia ubuntu como tônica ética capaz de fortalecer as bases conceituais das bioéticas sociais no trato sobre a questão da justiça racial na educação Médica. Os resultados do estudo apontam que a essência da ética Ubuntu existe, mesmo sem ser nomeada como tal.

Nzayilu Kyûtilu, Escola da Filosofia aborda os temas desenvolvidos na Escola de Filosofia antes de 1717 no antigo reino do Kôngo. Um dos objetivos fundamentais e relevância do texto é o de renovar a importância da “oralitura” e demonstrar as sinuosidades do debate acadêmico brasileiro acerca desta temática. Com o texto, notamos que a partir de algumas canções iniciáticas e provérbios, é possível restituir pensamentos concretos e estabelecer comparação entre si e o legado escondido na Tradição oral contemporânea.

Trajétoria e práxis de Amílcar Cabral: o pedagogo das lutas anticoloniais africanas em Cabo Verde e Guiné-Bissau apresenta a trajetória e o contexto da luta intelectual do líder anticolonial africano, poeta e revolucionário, que conduziu a luta armada na Guiné-Bissau, transformando-a em um dos mais bem-sucedidos processos de libertação nacional contra o colonialismo europeu. Constitui uma introdução para estudos acerca dos fundamentos que caracterizam a “filosofia da

educação” de ponto de vista teórico e prático no pensamento de Cabral, destacando-se alguns aspectos da sua concepção de cultura e educação no âmbito nacionalista ou panafricanista contra o matriz colonial do poder europeu.

Coletivo Ação Zumbi - trilhando epistemologias outras: movimento negro educador, filosofia Ubuntu e o sentipensamento para uma educação antirracista contribui na construção de uma proposta de educação que esteja aberta a escuta e aprendizado com o movimento negro, valorizando epistemologias como a filosofia Ubuntu e o sentipensamento. O Coletivo Ação Zumbi, criado em 2003, foi precursor na promoção da igualdade racial através da arte, na valorização da cultura africana e afro-brasileira, revelando memórias contra-hegemônicas de origens afro-brasileiras, reencontrando e recontando a história do Brasil e de Santa Catarina.

Arte, cultura africana e os livros didáticos do Ensino Fundamental analisa a utilização da coleção Afreaka como possibilidade pedagógica para suprir as lacunas no Ensino Fundamental sobre Arte e Cultura africana. Destaca que, de fato, a Lei nº 10.639/2003 ainda não é aplicada na prática escolar a partir dos livros didáticos.

Ética ubuntu como alicerce para as motivações das educadoras que implementaram a lei 10.639/03 em sala de aula apresenta as motivações das educadoras que impulsionam sua práxis docente - História e Cultura Africana e Afro-brasileira -em sala de aula em conformidade com a Lei nº 10.639/03, evidenciando a Ética Ubuntu em suas práticas antirracistas de modo a analisar de que forma a dimensão axiológica da Filosofia Ubuntu se manifesta na prática docente.

Por Uma Leitura Socioeducativa Crítica: o ardil educativo e o encarceramento juvenil negro abordam o modelo socioeducativo brasileiro a partir do caso empírico do Distrito Federal. Apesar de seus anseios formais, persiste a velha lógica da seletividade punitiva; como antes, o atendimento socioeducativo segue encarcerando a juventude periférica – agora sob novos discursos.

Além dos artigos que compõe o dossiê, dois artigos livres integram este número da revista: o primeiro, *Modernidade na América Latina: pensar as experiências estéticas finisseculares simbolistas e modernistas em constelação*; e o segundo, *Decolonización epistémica desde los feminismos del sur: saberes ancestrales como prácticas de resistencia y re-existencias*. O número conta, ainda, com a resenha *Desvelando os silêncios sobre a África na cartografia moderna*.

Esperamos alcançar nosso propósito, isto é, provocar o fortalecimento de uma literatura que pense diferentes práticas pedagógicas ou não como uma ética Ubuntu enquanto práxis que contribua com os estudos da história e cultural africana e/ou afro-brasileira.

Referências Bibliográficas

- MIGNOLO, Walter D. (2003). *Histórias locais/projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar*. Trad. Solange Ribeiro de Oliveira. Belo Horizonte: Ed. UFMG.
- MUDIMBE, V.Y. (2019). *A invenção de África: Gnose, Filosofia e Ordem do Conhecimento*. tradução de Fabio Ribeiro. Petrópolis: Editora Vozes.
- LOPES, Filomeno (2019). "Introdução". In: TEMPELS, Placide (2019). *A FILOSOFIA BANTU*. Tradução Paulinas Editoras. Maputo: Editora Paulinas, pp. 3-19.
- NGOENHA, Severino E (2011). "Ubuntu: Novo Modelo de Justiça Glocal?" In *Pensamento Engajado: Ensaio sobre Filosofia Africana, Educação e Cultura Política*, by Severino E. NGOENHA & José P. CASTIANO. Maputo: Educar, p. 63-74.
- NGOENHA, Severino E. (2018). *FILOSOFIA AFRICANA - das independências às liberdades*. Maputo: Paulinas Editoras.